

ESTUDO DE CASO: O QUE É?

Marcia Batista da Silva¹
Roseli Jovelina dos Santos²

RESUMO

O presente artigo foi elaborado durante o desenvolvimento do componente curricular Tópicos e Políticas Educacionais-Estudo de Caso em Política Educacional do programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco no ano de 2021, tendo por objetivo debater os elementos constituintes do Estudo Caso a partir da autora Marli André. Utilizamos André (2001- 2005-2013) como principal referência para a discussão e também nos baseamos Yin (2015), Gerring (2019), Stake (2013), Franco, (1990/1991), Mazzotti (2006), Walker (1980) e Barqueiro (2018) para aprofundar e melhorar as explicações e a compreensão. A abordagem deste estudo é qualitativa (MINAYO, 2009) e o enfoque é bibliográfico (GONSALVES, 2007). Como resultados, conceituamos a partir das visões teóricas o estudo de caso; descrevemos as suas características próprias e as suas discrepâncias, apontando sua relevância no campo da pesquisa educacional, na investida de elucidar a compreensão acerca do contexto pesquisado, das pessoas e suas ações sociais. Concluímos, que ainda há dificuldades em diferenciar o estudo de Caso de outros modos de se fazer pesquisa, porém com o avanço da ciência esses impasses estão sendo vencidos e concebendo-o como um trabalho sério, intensivo que possibilita interpretações profundas acerca do objeto de estudo, que outros modos de se pesquisar não contemplam.

Palavras-chave: Estudo de Caso, Pesquisa, Educação.

INTRODUÇÃO

O respectivo texto foi elaborado durante o desenvolvimento do componente curricular Tópicos e Políticas Educacionais-Estudo de Caso em Política Educacional do programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco no ano de 2021. Perspectivamos discutir sobre o ‘Estudo de Caso’ dando ênfase em sua conceituação, explicação e diferenciação de outros métodos na área da educação.

Nos propomos em discutir essa temática por reconhecermos que às aprendizagens construídas durante a participação no componente curricular nos remete a repensarmos o estudo de caso, sua intenção metodológica e funcionalidade nas pesquisas educacionais. Sua relevância se dá a partir da necessidade que cada objeto de pesquisa apresenta na

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco-PPGEDUC-UFPE, marcia19.b@gmail.com;

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco-PPGEDUC-UFPE, rosejsantos@hotmail.com;

tentativa de buscas por respostas ou confirmações, sendo descritiva e necessária, mas não cabível a todos fenômenos investigativos, sua complexidade exige outros meios investigativos.

Nesse sentido, a produção desse texto se justifica por ser uma discussão necessária no âmbito da educação, tendo em vista as poucas produções a respeito, principalmente pela possibilidade de sanar dúvidas a respeito do uso do estudo de caso em pesquisas científicas, bem como através dessa produção podemos contribuir, enquanto material didático, para leitura e estudo a respeito dessa opção metodológica na educação.

Por isso nos inquietamos através da seguinte questão-problema: Quais são os elementos constituintes do Estudo Caso a partir da autora Marli André? Para darmos conta dessa indagação de pesquisa, traçamos como objetivo geral: Debater quais são os elementos constituintes do Estudo Caso a partir da autora Marli André? E por objetivos específicos: i) conceituar estudo de Caso e ii) descrever as suas características próprias e as discrepâncias sobre um estudo de caso em educação.

Nesse sentido, esse artigo está organizado a partir da respectiva introdução, prosseguimos com o percurso metodológico, o desenvolvimento com uma breve conceituação e as características próprias e as discrepâncias sobre o estudo de caso, apontando sua relevância no campo da pesquisa educacional, na investida de elucidar a compreensão acerca do contexto pesquisado, das pessoas e suas ações sociais; e por fim sua conclusão.

METODOLOGIA

Nosso estudo possui uma abordagem qualitativa, pois “(..) ela trabalha com o universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO, 2009, p. 21). Esse enfoque qualitativo considera os aspectos que não podem ser meramente quantificados e enumerados dando ênfase ao contexto da realidade, seus sentidos e a vida nela presente.

Como procedimento metodológico para a produção da sistematização realizamos um estudo de cunho bibliográfico-exploratório na obra “O que é um Estudo de Caso Qualitativo em Educação” da autora Marli André. Ressaltamos que apesar de especificar a referida obra como base para a nossa revisão bibliográfica, não analisamos com o intuito de classificação de sua eficiência, ao contrário a reconhecemos enquanto

um clássico para a compreensão do estudo de caso que traz importantes esclarecimentos, exemplos e explicação sobre, e com ela nos propomos contribuir ainda mais para ampliar esta discussão e aprendizagem. Por isso, também fizemos uso de outras visões teóricas de diversas áreas para detalhar e complementar a compreensão sobre o estudo de caso, trazendo e problematizando todo esse conhecimento para a pesquisa em educação.

Sendo assim, compreendemos que a pesquisa bibliográfica “é caracterizada pela identificação e análise dos dados escritos em livros, artigos de revistas e outros” (GONSALVES, 2007, p. 40). Esse procedimento metodológico nos possibilita identificar através das referências lidas os significados do objeto estudado e suas implicações na realidade contemporânea, fazer inferências reflexivas e discursivas diante da problemática traçada, respondendo as questões propostas, criando outras indagações e construindo novas interpretações, ou melhor, conhecimento para a sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ESTUDO DE CASO: UMA BREVE CONCEITUAÇÃO

Corriqueiramente ouvimos falar que nas pesquisas em educação, principalmente aquelas com enfoques qualitativos, há muito o uso do ‘estudo de caso’. Nesse contexto, surgem algumas dúvidas a respeito do que seria esse estudo, como se realiza em uma pesquisa científica e quando não é um estudo de caso propriamente. Por isso, nos atemos nessa sessão a trazer um pouco de explicação para algumas dessas dúvidas.

Inicialmente é necessário salientar que há existência de diversos conceitos sobre estudo de caso, eles variam de acordo com a área de conhecimento em que é produzido, da abordagem teórica do autor, do contexto histórico e espacial de sua produção. Para alguns pesquisadores, como Gerring (2019, p. 20), ele é um “estudo intensivo de um caso singular ou de um pequeno número de casos que se baseia em dados e promessas de elucidar uma população maior de casos”. A partir da visão do autor, compreendemos que o estudo de caso é uma tarefa ‘exaustiva e intensificada’ de pesquisa sobre um fenômeno ou fenômenos que possuem suas particularidades de análise para em seguida haver a compreensão e divulgação desse conhecimento.

Já na visão de Yin (2015) o estudo de caso é uma investigação empírica, uma análise minuciosa da realidade em que se busca interpretar e explicar um determinado fenômeno contemporâneo (o caso) em profundidade na dinâmica com o mundo; por isso em tais pesquisas há o uso de termos ‘como e o porquê’ em suas questões-problemas

enquanto ponto de partida para a investigação, essencialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto de sua existência não estejam totalmente evidentes a compreensão humana, e isso só é possível a partir da utilização de vários procedimentos para a produção de dados.

Outro significado sobre essa discussão é tratado por Stake (2013, p. 12), ao pontuar que “o estudo de caso é um modo de fazê-lo”. O autor faz referência a organização e desenvolvimento dos meios, aqui entendemos enquanto os instrumentos de coleta, para encontrar e especificar o caso, tornando-se assim ‘estudo de caso’.

Nesse sentido, concebemos que o estudo de caso também é interpretado enquanto conhecimento específico, e que exige meios específicos, para uma pesquisa. Entretanto, é necessário salientar que não se pode haver a sua generalização unicamente como uma opção metodológica adotada em pesquisas qualitativas em educação. Pois, de acordo com Marli André (2013, p. 97 apud STAKE, 1994, p. 236) o “estudo de caso não é uma escolha metodológica, mas uma escolha do objeto a ser estudado”, ou seja, ao definirmos nosso intuito de pesquisa já estamos, mesmo que inconscientemente, o concebendo para a realização do estudo de caso, algo que deve ser atentado pelo pesquisador.

Esse cuidado que o pesquisador precisa produzir não foge das características para o estudo de caso, pois ele precisa estar delimitado e afirmando como caso que ‘merece’ destaque. Mas também diz respeito para a contribuição do rigor e da qualidade nas pesquisas em educação que são elaboradas através de critérios fundamentados e escolhas justificadas em cada etapa de desenvolvimento (ANDRÉ, 2001).

Segundo Marli André (2013) na educação os estudos de caso surgiram por volta de 1960-1970 com um sentido restritamente limitado apenas a descrição, focado em uma unidade, seja está uma escola, um professor ou um coletivo de estudantes. Ressaltamosque esse surgimento se deu a partir de pesquisas que estavam construídas dentro de uma abordagem quantitativa e por isso fez emergir muitos debates a respeito. Isso só começou a ser modificado próximo dos anos 1980 quando houve o crescimento de estudos que traziam a perspectiva de abordagens qualitativas, assim então, o estudo de caso ressurgiu na pesquisa educacional, mesmo que incipiente ainda pela falta de análise situada com profundidade, mas traz um sentido mais abrangente de busca por dados reais que consideram os contextos pesquisados (ANDRÉ, 2013).

Tendo em vista esse novo olhar que o estudo de caso adquiriu a partir dos anos 1980, foi superficialmente concebido como melhor caminho para pesquisas em educação, ele “(...) passa a ser visto como uma modalidade de pesquisa que se contrapõe aos métodos mais tradicionais (...)” (FRANCO, 1990/1991, p. 2). Ou seja, por um lado ganhou uma valorização social de uso nas pesquisas que não se concentravam exclusivamente na descrição e quantificação, por outro lado ainda não estava totalmente especificado e definido suas características e funcionalidades, tanto em pesquisas qualitativas quanto quantitativas, e por ser usado com frequência na abordagem qualitativa acabou tomando fama nessa área de concentração epistemológica.

Felizmente com os avanços da ciência hoje podemos delimitar melhor o que é um estudo de caso, como aqui já realizamos, e perceber que uma de suas atribuições é “investigar fenômenos educacionais no contexto natural em que ocorrem” (ANDRÉ, 2013, p. 97). Saber que determinados objetos de estudos, principalmente aqueles do cotidiano escolar, para ser precisamente entendidos, interpretados pelo pesquisador e compartilhado como conhecimento para demais leitores necessitam serem bem apreendidos enquanto ação investigativa em uma dada situação, sensibilização e frequência de surgimento que não compete a poucos procedimentos metodológicos e alguns outros tipos de pesquisas.

O estudo de caso toma relevância na medida que permitem compreender não só como surgem e se desenvolvem alguns fenômenos, mas também como se desenvolveu o contexto antes para que se desse o seu surgimento, porque se fizeram dessa forma e não de outra, quais foram as influências, como se materializaram, como evoluíram e evoluem num dado período de tempo e o espaço que foi propício a isso (ANDRÉ, 2013). O estudo de caso por si só já exige, e do mesmo modo, capacita o pesquisador para defender o seu caso em argumentos e justificativas do “porquê” é um caso e carece de estudo.

Desse modo, André (2013, p. 97 apud STAKE, 1995) define “três tipos de estudo de caso: intrínseco, instrumental e coletivo”. O primeiro tipo é o ‘caso destaque’, ou seja, um fenômeno inovador que se diferencia dos demais e ainda não foi pesquisado, por exemplo, o caso de um professor considerado bem-sucedido; o segundo tipo de caso é aquele que abarca um fenômeno mais abrangente tanto em sua amplitude quanto intensidade, por exemplo, estudar o caso da implementação de uma diretriz curricular educacional em uma escola.

Já o terceiro tipo de estudo de caso é aquele que para dar conta do objeto de estudo proposto é necessário fazer uso e relações de estudo com os dois primeiros casos (intrínseco e instrumental) com a intenção de adquirir em diferentes pontos de acesso a dados sobre o objeto ao qual se propõe estudar, por exemplo, o mesmo caso da implementação de uma diretriz curricular educacional se pode analisar em diferentes escolas, de diferentes regiões e com diferentes propostas pedagógicas.

Para além disso, os estudos de caso também possuem fases de desenvolvimento durante a realização da pesquisa qualitativa em educação. Para André (2013, p. 98) “(...) estudos de caso seguem, em geral, três fases: exploratória ou de definição dos focos de estudo; fase de coleta dos dados ou de delimitação do estudo; e fase de análise sistemática dos dados”. A primeira fase corresponde a delimitação do fenômeno a ser estudado, estudo intensivo de referenciais teóricas e sistematização dessas, escolha e localização do campo e de seus participantes, é um delineamento mais amplo que com o avanço da pesquisa vai sendo encurtado e delimitado aos objetivos de investigação propostos.

Na segunda fase há o procedimento de coleta de dados, qual é realizado de várias maneiras e com vários instrumentos de coleta, como observação, entrevista, grupo de discussão, sessões formativas e outros, possibilitando um apanhado melhor do entendimento do fenômeno. Para essa fase o que definirá quais instrumentos serão utilizados e como serão guiados é a problemática e a questão de estudo construída. Por último, a terceira fase, esta que não se inicia apenas perto da conclusão da pesquisa, do estudo do caso, mas está imbuída desde o início até o fim, porém após a coleta dos dados há o desenvolvimento de uma análise mais precisa onde se verifica a pertinência dos achados, considerando seus significados e descartando outros que não contribuem com a mesma intensidade para o estudo, para assim ocorrer a produção sistemática e conclusão da pesquisa.

AS CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS E AS DISCREPÂNCIAS SOBRE UM ESTUDO DE CASO EM EDUCAÇÃO

Coadunamos com a autora (ANDRÉ, 2013, p. 51), quando aponta que “a conceituação, suas características e forma de desenvolver tal tipo de trabalho”, são aspectos poucos discutidos sobre educadores, sendo assim, gera incompreensões e

variáveis sobre o potencial de sua abordagem, possibilitando a interpretações outras e indevidas.

Enfatizamos que, tais incompreensões sobre o estudo de caso, são um possível “gerador” de ausência de rigor metodológico em sua construção, ou seja, mesmo que as pesquisas estejam muito bem elaboradas, escritas e fundamentadas, isso não assegura uma comprovação sobre o uso do estudo de caso dentro do que compete verdadeiramente o estudo de caso.

Entre os vários autores que discutem o uso do estudo de caso em educação (ANDRÉ, 2005; MAZZOTTI, 2006; STAKE, 1995; YIN, 2001), há dois traços comuns: a) o caso tem uma particularidade que merece ser investigada; e b) o estudo deve considerar a multiplicidade de aspectos que caracteriza o caso, o que vai requerer o uso de múltiplos procedimentos metodológicos para desenvolver um estudo em profundidade (ANDRÉ, 2013, p. 98).

Sua base de investigação enfatiza os eventos particulares, os casos. O estudo de caso pode ser comparado a uma entidade única, singular, já que suas características seguem um padrão de particularidade que o aproximam do objeto pesquisado, seus procedimentos variam também de acordo com a necessidade desse objeto, seguindo um padrão metodológico rígido, que o aproxime do campo, poderíamos até fazer uma aproximação com a etnografia a caráter de observação, entrevistas, observação entre outras características.

Na busca de tentar diferenciar ou compreender o que distingue o estudo de caso a outros métodos ou abordagem, podemos afirmar segundo (ANDRE, 2005, p. 52) “acredito que sua característica mais distintiva é a ênfase em sua singularidade, no particular.” Desse modo, implicando no exame do objeto como algo único, multidimensional e situada historicamente, ou seja, fator esse que mesmo com se adequando a sua necessidade sobre múltiplos procedimentos, é constituído mantendo sua natureza própria e particular, valorizando seus critérios. “O importante é que haja critérios explícitos para a seleção do caso e que este seja realmente um “caso”, isto é, uma situação complexa e/ou intrigante, cuja relevância justifique o esforço de compreensão” (MAZZOTTI, 2006, p. 14).

É importante deixar claro os elementos e critérios do estudo de caso, para que tais possam facilitar a compreensão dos leitores para que possam fazer associações ou

não a seu objeto de estudo, a sua situação, de forma que possa realizar suas próprias interpretações e construindo sua compreensão sobre as coisas, realidade e mundo.

Ressaltamos então, que mesmo diante de apontamentos sobre seus critérios e particularidades existem também discrepâncias dentro do estudo de caso ou a partir dele, é uma pesquisa que necessita de uma intensa imersão nos dados, conciliados a exigências de praticas da pesquisa e demandas da prática profissional, existência de impasses, e outros pontos que colocam sempre em cheque o estudo de caso, solicitando principalmente uma validade fidedigna dos dados, ou seja, uma validação sobre a veracidade dos dados, resultados da pesquisa.

Walker (1980) nos aponta formas e meios de resolver o empasse sobre o profissional pesquisador, que deva dar conta do desenvolvimento de sua pesquisa e ao mesmo tempo assumir e resolver suas questões profissionais, através de um trabalho em período condensado. Mas que a pesquisa aconteça de forma intensa negociações com sujeitos de estudo e responsáveis pelo financiamento de estudo, de modo a apresentar as reais concepções sobre o fenômeno estudado, assim como transparência nos métodos e procedimentos utilizados pelo pesquisador, de forma a contribuir e facilitar a continuidade da pesquisa, caso necessário ou interesse. De acordo com Barqueiro (2018, p. 26):

(...) por meio dos estudos de casos deste livro, é possível aprender não apenas conceitos e teorias sobre liderança e gestão pública na área da educação, mas principalmente exercitar habilidades e atitudes importantes para cientistas políticos e gestores públicos, como visão sistêmica, identificação e resolução de problemas, pensamento crítico, argumentação e tomada de decisão.

Diante do exposto, podemos compreender a importância dada ao estudo de caso, sua fidelidade sobre a descrição dos resultados e interpretações dos mesmos, de modo que possam contribuir para o meio educacional, possibilitando um impacto sobre a gestão pública a cerca de seu desenvolvimento, buscando resolver possíveis problemas através de uma visão crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossa análise, constatamos que embora as pesquisas em educação, com enfoque qualitativo utilizam muito do estudo de caso, as dúvidas sobre o mesmo, quando ser utilizado com propriedade em uma pesquisa científica e principalmente o que seria o estudo de caso ainda se repercute.

No cerne dessa discursão, compreendemos a existência de diversos conceitos sobre o estudo de caso que envolvem uma variação mediante o contexto histórico espacial de sua produção, a abordagem teórica do autor e área de conhecimento acerca de sua produção, sendo assim, apresentamos algumas visões que corrobora com a diversidade de conceitos existentes sobre estudo de caso, que confirmam a visão da autora Marli André no sentido de ser uma tarefa intensa e exaustiva.

Com os avanços da ciência podemos discernir o que vem a ser um estudo de caso e destacamos que uma de suas atribuições fundamentais é investigar fenômenos educacionais em seu contexto, para alguns autores precisam ser bem compreendidos e interpretados para assim serem interpretados como ação investigativa em uma dada situação.

Sua relevância se dá à medida que permitem compreender como antes do seu surgimento, se desenvolveu seu contexto, sua materialização, influências e evolução em espaço e tempo, onde prepara o pesquisador para defender com argumentos e justificativas que a importância de o caso ser estudado, para além a autora (Marli André) apresenta ainda alguns tipos de estudo de caso e suas fases em desenvolvimento.

Destacamos então que, concebido um conhecimento através do estudo de caso, o mesmo tem um valor único, singular e próprio, ou seja, uma forma particular de estudo, se fazendo legítimo a si mesmo através de suas características e particularidades, sua importância em deixar claro a distinção e interpretação sobre os dados coletados, depoimentos e entrevistas, com massivos dados e ricos para admitir subseqüente interpretação.

Nosso artigo se apresenta não apenas com intuito de apresentar suas características próprias segundo os autores citados, mas também suas discrepâncias dentro do estudo de caso no campo educacional procurando utilizar representações que rememorem suas compreensões sobre a vida e ações que os cerquem socialmente.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. . **O que é um Estudo de Caso Qualitativo em Educação?** Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de Caso: seu potencial na Educação.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 49, p. 51-54, 1984.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: buscando rigor e qualidade.** Cadernos de Pesquisa, n. 113, p. 51-64, Julho, 2001.

BARQUEIRO, Vinícius Cassio. O estudo de caso como estratégia didática (Cap. 1). **Políticas educacionais no Brasil: o que podemos aprender com casos reais de implementação?** / [organização] Danilo Leite Dalmon, Caetano Siqueira, Felipe Michel Braga. — São Paulo: Edições SM, 2018.

FRANCO, M. L. P. B. “**Estudo de caso**”, no falso conflito entre “**pesquisa qualitativa**” e “**pesquisa quantitativa**”. Inter-Ação, v. 14/15, n. 1-2, p. 1-6, jan./dez, 1990/91.

GERRING, John. **Pesquisas de estudo de Caso: princípios e práticas**/ John Guerring;, tradução de Caesar Souza.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre Iniciação à Pesquisa Científica.** Campinas, SP: Editora Alínea, 96 p. (4ª edição), 2007.

MAZZOTTI, A. J. **Usos e abusos dos estudos de caso.** Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez. 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 28. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

STAKE, R. E. **Estudos de caso em pesquisa e avaliação educacional.** Educação e seleção, n.7, p. 5-14, 2013. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/es/artigos/55.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2021.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos** / Robert K. Yin; tradução: Cristhian Matheus Herrera. – 5. Ed. Porto Alegre: Bookmam, 2015.